

Candidato preocupado com o lago

“Os estudos sobre a implantação do lago São Bartolomeu poderão se transformar em obra de ficção se não forem imediatamente repensados”, afirmou ontem o especialista em Planejamento e Desenvolvimento Urbano Silvano Bonfim, candidato do PL ao Senado. Para ele, o lago, visto como um benefício para as gerações futuras, pode estar comprometido social e financeiramente se não for repensado. Em segundo lugar não se pode cobrar impunemente, do povo, uma omissão conduzida pelos governos que ocuparam o Palácio do Buruti: “O preço cobrado, hoje, é excessivamente alto não somente para a região que deverá ser ocupada pelo lago mas para toda a população do Distrito Federal”.

Não falou — prosseguiu — das conseqüências geradas a partir da omissão que permitiu a ocupação de grande parte da área por loteamentos camuflados ou não. Penso nas populações produtivas, como é o caso do bairro Nossa Senhora de Fátima, em Planaltina, no Vale do Amanhecer, no adensamento natural de pequenos produtores que estão instalados na maior área rural de todo o Distrito Federal. Ninguém se reporta aos transtornos sociais que serão ocasionados pela transferência dessas populações para outras localidades; ninguém está discutindo os custos financeiros de uma decisão que sacrificará toda a população do Distrito Federal.

Repensar o lago não é, de acordo com Silvano, simplesmente retirá-lo das cogitações de planejamento governamental. Mais que isto, é repensar o uso do solo do Distrito Federal. E questionar essa obediência cega àquilo que é imposto pelo Governo. Na opinião do candidato do PL, esse tempo já acabou, e por isto é necessário um projeto para que o futuro lago não seja transformado num imenso esgoto, recebendo despejos das cidades circunvizinhas de Sobradinho, Planaltina e do próprio lago Paranoá, conhecido por todos como um problema com razões sanitárias complexas que deverá absorver recursos imensos para sua despoluição.

— Míopes — acrescentou — ou verdadeiramente cegos ou, melhor ainda, deliberadamente cegos, são aqueles que colocam a implantação do lago como uma questão meramente técnica, necessária e irreversível. Estaremos todos comprometidos se não for dada a verdadeira dimensão social e humana a um problema de tal envergadura. No final do século, mais de 2 milhões e 500 mil pessoas estarão habitando o Distrito Federal. Não gostaria de profetizar dias piores para essa população se não pensarmos na responsabilidade de se implantar o lago São Bartolomeu sem uma exaustiva discussão do uso do solo do DF.